

- **Mensagem do Ministro Aldo Rebelo***
- **Forças simulam enfrentamento de ameaças terroristas***
- **A Força Aérea em treinamento**
- **Radares meteorológicos da FAB voltam a operar após aporte de recursos do governo**
- **Sistema de defesa antimíssil na Romênia aumentará potencial bélico da OTAN***

Mensagem do Ministro Aldo Rebelo*

Brasília, 12/05/2016 - A defesa ainda enfrenta o grande desafio da valorização institucional em nosso País. O Brasil deve promover o resgate de sua história militar e investir no reaparelhamento de suas Forças Armadas. Estas são medidas fundamentais. Vivemos em um mundo regido por interesses e busca por poder e continuamos sujeitos às instabilidades e rivalidades que já motivaram conflitos de enorme escala.

A valorização da agenda de defesa é inescapável a um país com as dimensões do Brasil, que divide quase 17 mil km de fronteiras terrestres com dez países, que possui 4,5 milhões de km² de águas jurisdicionais e é responsável por um espaço aéreo de

dimensões continentais. Essas características, que não escolhemos, mas que inexoravelmente nos definem, compõem o que tenho chamado de defesa como destino. Precisamos consolidar a valorização institucional de modo que a defesa seja também uma opção, consciente e coerente com nosso destino geopolítico. Esse é um passo ainda mais relevante em nosso caso, em que as Forças Armadas exercem o duplo papel de defensoras e construtoras da Nação.

Em sua dupla missão de defender e construir o Brasil, as Forças Armadas devem concentrar sua atenção no preparo e no aperfeiçoamento como instituições de defesa da Pátria. As ações subsidiárias, essenciais para firmar a identificação das Forças Armadas com o povo e a Nação, devem ser valorizadas sem que isso signifique o desvio da missão finalística, que é a formação de combatentes para a defesa do Brasil. A valorização da agenda de defesa demanda, ainda, que sejam priorizadas e alcançadas três condições fundamentais: as condições materiais, as intelectuais e as espirituais.

As condições materiais serão alcançadas com recursos orçamentários adequados e previsíveis para a pasta da Defesa e para os projetos estratégicos das Forças Armadas. O Ministério da Defesa vem atravessando a atual crise econômica e tem sido capaz de preservar a manutenção operacional das Forças Armadas. Conseguimos, recentemente, liquidar parte significativa de nossos restos a pagar processados, o que garante a continuidade das atividades regulares, e lutamos para reduzir os cortes e recuperar recursos contingenciados, mesmo em meio ao esforço de ajuste fiscal.

Importante registrar também as articulações com o Congresso Nacional em torno da agenda voltada às necessidades da Defesa. Houve avanço na busca de formas mais estáveis par ao orçamento com a apresentação, em março, de Proposta de Emenda à Constituição, a PEC 197, estabelecendo a aplicação de 2% do Produto Interno Bruto em ações de Defesa. De iniciativa da mesa da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, a proposta superou o número de assinaturas necessárias para a

sua apresentação. Deputados de 22 partidos, dos 25 com representantes na Câmara, assinaram o projeto.

Os projetos estratégicos das Forças Armadas, embora tenham passado por reformulação de prazos e adaptações em consequência de restrições orçamentárias, têm sido priorizados e devem ter sua continuidade garantida. Destacam-se o programa de submarinos da Marinha, inclusive o de propulsão nuclear, que já completou mais da metade de seu processo de desenvolvimento, e também a aquisição de novos meios de superfície, como o Navio Doca Multipropósito Bahia, recém-incorporado à esquadra, e a retomada do processo visando à construção de quatro corvetas, autorizada pela Presidência da República. Destacam-se, ainda, o Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras e o Blindado Guarani, em implantação pelo Exército; e a aquisição dos caças Gripen-NG e a produção do cargueiro KC-390, na Força Aérea.

É preciso cuidar permanentemente das condições intelectuais e dos recursos humanos da defesa nacional, por meio da formação e treinamento dos militares e de seu constante aperfeiçoamento. As escolas e instituições de ensino militar devem atualizar permanentemente seus currículos, para que estes reflitam a valorização da centralidade da questão nacional na formação e aperfeiçoamento dos integrantes das Forças Armadas; a elevação da qualidade do ensino e da aprendizagem da língua portuguesa e dos idiomas estrangeiros; e o fortalecimento da ideia do Brasil como nação miscigenada em contraponto à importação de conteúdo imposto pelo multiculturalismo.

Considero também muito importantes as condições espirituais. Nossas Forças Armadas operam apoiadas em valores permanentes, como o patriotismo, a hierarquia, a disciplina, a abnegação e o espírito de corpo, e em causas que expressam a unidade e a coesão nacionais. O nosso soldado deve cultuar a memória e o exemplo dos antepassados e as tradições nacionais.

Quero destacar o valor de nossas instituições de Defesa e de seus integrantes, da sua mais alta hierarquia até os soldados que exercem anonimamente a sua missão de vigiar, em defesa da Pátria em um pelotão de fronteira na remota Amazônia; ou os marujos que enfrentam a sua faina diária na solidão do mar; ou os pilotos que cruzam o espaço aéreo para proteger nossa soberania. Esses integrantes nem sempre são reconhecidos e valorizados, mas persistem no cumprimento do dever. Acredito na grandeza do destino do Brasil unido, coeso, soberano, democrático e socialmente equilibrado.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 12 de maio de 2016

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20694-mensagem-do-ministro-aldo-rebelo>

Forças simulam enfrentamento de ameaças terroristas*

Ascom

Goiânia (GO), 11/05/2016 – O terceiro dia de atividades do Exercício Conjunto Interagências realizado no Comando de Operações Especiais do Exército em Goiânia foi marcado pelas oficinas com foco no enfrentamento a ameaças terroristas. A atividade é coordenada pelo Ministério da Defesa como parte do esforço de segurança dos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Tropas de operações especiais das Forças Armadas e das polícias federal, civil e militar dos estados que terão eventos olímpicos participaram, por exemplo, de uma simulação de Assalto Linear em Ônibus. Nessa atividade é trabalhado um cenário de um ônibus cheio de civis feitos reféns por um terrorista, situação na qual os militares são forçados a entrar no veículo e desmobilizar o oponente.

Em outra atividade, foi simulada a ação de um atirador num ambiente urbano, que imitava o estacionamento de um shopping. Os participantes foram desafiados a desmobilizar o infrator de forma ágil e sem atingir os obstáculos (colocados no local para simbolizar os diversos civis que normalmente circulam em um ambiente como esse). Bombas de efeito moral, tiros de festim e uma caixa de som reproduzindo vozes, barulhos e gritos ajudaram a dar realismo à atividade.

Ainda foi realizada uma Operação Aeromóvel, na qual os militares a bordo de um helicóptero Pantera HM-1 perseguiram um carro com alvo suspeito em alta velocidade e finalizaram fazendo o chamado pouso de assalto, quando a aeronave bloqueia a ação do veículo. Também foram realizados tiros de festim para dar mais veracidade à simulação.

Atividades Noturnas

Os mais de 280 participantes do exercício também foram desafiados a agir na escuridão da noite. Entre as atividades, destaca-se uma oficina tática noturna com munição real, na qual os participantes precisam invadir uma casa para recuperar o território de um oponente.

Todas as atividades do exercício são realizadas com o objetivo de avaliar as capacidades de cada órgão envolvido no enfrentamento ao terrorismo e para conferir como está a atuação conjunta deles.

O general Mauro Sinott, responsável pelo Comando Conjunto de Prevenção e Combate ao Terrorismo do Ministério da Defesa, e também chefe do Comando de Operações Especiais do Exército, destaca que esse tipo de atividade só é efetiva quando realizada de forma integrada entre todas as agências envolvidas. "Por isso esse tipo de atividade é fundamental porque amplia o nosso entrosamento e nos leva a aprimorar nossa atuação", disse.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 11 de maio de 2016

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/20691-forcas-simulam-enfrentamento-de-ameacas-terroristas>

A Força Aérea em treinamento

Por Ivan Plavetz

O Esquadrão Onça (1º/15º GAv), unidade que emprega a aeronaves de transporte C-105 Amazonas, e o Batalhão de Infantaria de Aeronáutica de Campo Grande (BINFA-34), ambos sediados na Base Aérea de Campo Grande (BACG), treinaram embarque e desembarque de tropas e não-combatentes em terreno hostil. O exercício conjunto é considerado um fato inédito para a aviação de transporte da Força Aérea Brasileira (FAB).

“Mesmo sendo um país pacífico, as Forças Armadas do Brasil devem estar em condições de prover o apoio necessário quando for preciso e também atuar em qualquer parte diferente do território nacional, onde nem sempre a paz está presente, utilizando-se de todo o seu poder combativo baseado em uma doutrina de emprego moderna e compatível com ameaças atuais”, explicou o comandante do Esquadrão Onça, tenente-coronel Cláudio Faria.

Armados, os militares de infantaria e a tripulação devem atuar na proteção da aeronave, movimento da tropa e dos passageiros enquanto em solo, desde o taxiamento até a parada no local selecionado e seu retorno à base de operações.

A ação testou as coordenações entre as equipes para posicionamento de atiradores, por exemplo. A ação pode ser usada para embarque e desembarque de carga, tropas ou

não-combatentes, tanto em casos de calamidades, catástrofes e em áreas de conflitos, assim como o apoio do Brasil à operações da Organização das Nações Unidas (ONU).

O exercício vai subsidiar conhecimentos para editar uma proposta de manual de emprego que permita a incorporação dessa doutrina, já utilizada por algumas Forças Aéreas do mundo que atuam, inclusive, em missões sob coordenação da ONU, como a Força Aérea Portuguesa em ação no Mali.

“A FAB possui aeronaves capazes de serem empregadas em qualquer localidade do mundo. Na eventualidade de missões nas quais é necessário o embarque/desembarque de tropas, a retirada de pessoal não combatente, ou ainda, o transporte de equipes de apoio humanitário para áreas conflagradas, as tripulações devem estar em condições de prover sua própria segurança contra possíveis investidas de um adversário que se utiliza de armas portáteis até mesmo aquelas improvisadas sobre veículos”, detalhou o oficial.

Fonte: Tecnologia e Defesa

Data da publicação: 11 de maio de 2016

Link: <http://tecnodefesa.com.br/a-forca-aerea-em-treinamento/>

Radars meteorológicos da FAB voltam a operar após aporte de recursos do governo

Por Sabrina Craide – Repórter da Agência Brasil

Depois de receber recursos do governo federal, a Força Aérea Brasileira (FAB) religou os cinco radares que haviam sido desativados devido a restrições orçamentárias. Segundo a FAB, os radares, localizados em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal, não são usados no controle de tráfego aéreo. Por isso, a segurança de voo não foi afetada durante o período em que ficaram inativos.

Os radares meteorológicos captam informações que ficam disponíveis para consulta online de aeronavegantes e outros interessados. Além de 23 radares instalados em todo o Brasil, o Sistema de Controle do Espaço Aéreo Brasileiro (Sisceab) tem outras fontes de informação meteorológica, como imagens de satélite e estações meteorológicas de superfície.

Esta foi a primeira vez que a FAB precisou desligar radares por motivos orçamentários. A instalação de um radar custa cerca de R\$ 9 milhões e sua manutenção aproximadamente R\$ 100 mil por mês.

Fonte: EBC Agência Brasil

Data da publicação: 11 de maio de 2016

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-05/radares-meteorologicos-da-fab-voltam-operar-apos-aporte-de-recursos-do-governo>

Sistema de defesa antimíssil na Romênia aumentará potencial bélico da OTAN*

O lançamento do sistema de defesa antimíssil Aegis Ashore na Romênia irá melhorar as capacidades de defesa antimíssil da OTAN contra os possíveis ataques de mísseis de curto e médio alcance, afirmou o secretário-geral da Aliança, Jens Stoltenberg nessa quinta-feira (12).

A cerimônia de inauguração do sistema de defesa antimíssil Aegis Ashore na cidade romena Deveselu está prevista para quinta feira desta semana (12).

"O lançamento do sistema de defesa antimíssil Aegis Ashore na cidade de Deveselu na Romênia nesta quinta-feira, aumentará a nossa capacidade bélica ainda mais e ampliará significativamente a cobertura defensiva do território dos membros da OTAN contra ataques de mísseis de curto e médio alcance", escreveu o site da aliança, citando Stoltenberg.

A OTAN aprovou a criação do sistema de defesa antimíssil na Europa, projetada pelos EUA, durante a cúpula da aliança em Lisboa em 2010.

Segundo os planos da Aliança, os elementos do sistema de defesa antimíssil (DAM), tais como radares e interceptadores, serão instalados em vários estado-membros da OTAN. O "escudo" será reforçado com as forças navais.

Nos dias 12-13 de maio, Frank Rose, o adjunto do secretário de Estado dos EUA, responsável pela verificação do controle das armas, visitará a Romênia e a Polônia para participar das cerimônias de abertura dos sistemas de defesa antimíssil da OTAN Aegis Ashore nos dois países.

"O fato é que muitos países estão desenvolvendo programas de mísseis balísticos. E nós, como uma aliança defensiva, não podemos ignorar essa ameaça. A defesa contra mísseis é uma das tarefas mais importantes da defesa coletiva da OTAN <...> O nosso objetivo é atingir a cobertura total e a proteção de todos os aliados europeus da OTAN contra ataques de mísseis balísticos de fora da área euro-atlântica", escreveu o site da Aliança. Ele também acrescentou que o sistema de defesa antimíssil da Aliança não é uma ameaça para a Rússia por só ter fins defensivos.

De acordo com Stoltenberg, a OTAN repetidamente está chamando Moscou a colaborar, mas a Rússia recusa todos esses pedidos. Contudo, a Rússia manifesta sua preocupação com a criação do sistema de defesa antimíssil estadunidense na Europa.

Fonte: Sputnik News

Data da publicação: 12 de maio de 2016

Link: <http://br.sputniknews.com/defesa/20160512/4565659/romenia-defesa-antimissil.html>

* Não mencionado o autor